



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

FRANCISCO FERNANDES NETO

**ARQUIVO MUSICOGRÁFICO MAESTRO CHIQUITO: diretrizes para a
construção de um catálogo**

JOÃO PESSOA - PB

2016

FRANCISCO FERNANDES NETO

**ARQUIVO MUSICOGRÁFICO MAESTRO CHIQUITO: diretrizes para a construção
de um catálogo**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha.

Co-Orientadora: Profa. Ms. Vanessa Alves Santana.

JOÃO PESSOA - PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F363a Fernandes Neto, Francisco.

ARQUIVO MUSICOGRÁFICO MAESTRO CHIQUITO: diretrizes para a construção de um catálogo / Francisco Fernandes Neto. – João Pessoa, 2017.

38f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Maria Meriane Vieira da Rocha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. ARQUIVO MUSICOGRÁFICO. 2. MAESTRO CHIQUITO. 3. CATÁLOGO. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

FRANCISCO FERNANDES NETO

**ARQUIVO MUSICOGRÁFICO MAESTRO CHIQUITO: diretrizes para a
construção de um catálogo**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Arquivologia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Arquivologia.

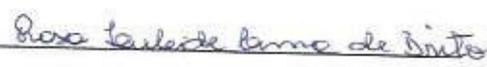
Aprovada em: ____ / ____ /2016.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha
Orientadora

Profa. Ms. Vanessa Alves Santana
Co-Orientadora



Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
Examinadora

Profa. Ms. Raissa Carneiro
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pois sem ele não teríamos força para concluir essa árdua jornada.

Ao meu pai Maestro Chiquito, pela inspiração de vida e pelo exemplo de homem.

A minha mãe Inácia Medeiros por toda dedicação e amor.

Aos meus irmãos Fernanda Medeiros, Flávio Medeiros e Fabiane Medeiros pela força.

Com todo amor a minha esposa Ana Celli, caminhando sempre juntos.

Com todo amor aos meus filhos Pedro Lucas e Ana Beatriz, por me fazer feliz a todo instante.

Agradeço em especial a minha Orientadora Profa. Maria Meriane Vieira Rocha e a minha Co-Orientadora Vanessa Alves, pelo apoio e dedicação na produção do meu TCC.

Aos professores do curso de Arquivologia da UFPB.

Ao falar-se de documentação de música ocorre-nos, em primeiro lugar, a forma como uma expressão artística, a música, registra a sua mensagem: através de um código próprio. Este código leva a que o tratamento da documentação ocorra em circunstâncias muito próprias: por quem o compreende, mais especificamente profissionais da área da música e/ou Musicologia, ou então por arquivistas e bibliotecários, alguns deles podendo ter conhecimentos, mais ou menos aprofundados, ao nível da música.

(CATARINA SERAFIM, 2014, p.406)

RESUMO

Objetiva implantar um catálogo para o arquivo de música do paraibano Maestro Francisco Fernandes Filho, mais conhecido como Maestro Chiquito, apresentando diretrizes para a construção do mesmo, usando conceitos, técnicas e termos arquivísticos, otimizando o acervo em termo de organização. Descreve alguns conceitos sobre arquivo e arquivos de música, fazendo uma relação entre a área da Arquivologia e da Música. Relata como se deu a vida artística do Maestro. A pesquisa tem caráter exploratório, com abordagem qualitativa utilizando a observação participante com o Maestro, que foi utilizado como instrumentos de coleta de dados. Direciona para o caminho adequado da organização da documentação em tela, no intuito da recuperação da informação no que tange as partituras musicais. Possui a perspectiva de proporcionar ao Maestro Chiquito um arquivo organizado nos padrões arquivísticos e para que possa ser disponibilizado para os usuários que tenham interesse no seu acervo, servindo também de referencia para outros arquivos de música.

Palavras-chave: Arquivo Musicográfico. Catálogo. Maestro Chiquito.

ABSTRACT

The present paper aims to implant a catalogue to the music archive of Maestro Francisco Fernandes Filho, from Paraíba, best known as Maestro Chiquito, presenting guidelines for its construction, using concepts, techniques and archivist terms, optimizing the collection in relation to its organization. It describes some concepts about archives and music archives, making a relation between the areas of Archival Science and Music. In addition, it reports how was the artistic life of the Maestro. The research is exploratory with qualitative approach, using the participant observation with the Maestro, which was used as data collection tools. It is directed to the adequate way of the organization of the mentioned documentation, in order to recuperate information about the musical scores. The research has the perspective of propitiating to Maestro Chiquito an archive organized according to the archivist standards and that it could be available for the users that have interest in his collection, serving also as a reference to other music archives.

Keywords: Musicographical Archive. Catalogue. Maestro Chiquito.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Maestro Chiquito com a Banda de Música Duarte Machado de Santa Luzia.....	17
Figura 2 - com Chico César e Giulian Cabral em estúdio de gravação em João Pessoa.....	17
Figura 3 - Projeto Malagueta que percorreu várias cidades do Brasil	18
Figura 4 - Ensaio da Orquestra Sinfônica da Paraíba	18
Figura 5 - Orquestra Metalúrgica Filipéia.....	18
Figura 6 - 1º Estante.....	19
Figura 7 - 2º Estante.....	19
Figura 8 - 3º Estante.....	20
Figura 9 - 4º Estante.....	20
Figura 10 - Visão Panorâmica	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A SINTONIA DO ARQUIVO COM A MÚSICA	11
2.1 ARQUIVO	11
2.2 ARQUIVO MUSICOGRÁFICO	12
3 CONHECENDO O MAESTRO CHIQUITO	16
4 CONHECENDO O ARQUIVO MUSICOGRÁFICO MAESTRO CHIQUITO	19
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5.1 DESCRIÇÕES DA PESQUISA	22
5.2 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	23
5.3 COLETA DE DADOS	24
5.4 ANÁLISE DE DADOS	24
5.5 PROPOSTA DO CATÁLOGO DO ACERVO DO MAESTRO CHIQUITO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERENCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Devido ao cenário ainda muito tímido em pesquisas sobre arquivos pessoais, talvez por suas singularidades, os profissionais de arquivo não buscam muito trabalharem com esse tema. Diante dessa premissa, buscamos esse desafio, de encontrar meios de organizar um Arquivo específico e/ou especializado, do músico Maestro Chiquito, que é o caso do arquivo musicográfico Maestro Chiquito, onde se encontra um conjunto de documentos composto por partituras de músicas manuscritas pelo Maestro.

Em sua maioria os arquivos musicográficos são de caráter permanente, uma vez que são considerados patrimônios culturais, devido a sua relevância histórica. Esse tipo de arquivo possui usuários específicos, que tem um conhecimento prévio sobre o assunto, tais como: músicos, musicólogos, entre outros profissionais da área. A interdisciplinaridade entre Música e Arquivologia, versa sobre o enfoque de preservação e recuperação das informações, sob a atribuição das técnicas arquivísticas, dando prioridade à continuidade do Patrimônio Cultural, proporcionando uma disseminação para com a sociedade em geral. Nessa perspectiva o Curso de Arquivologia se mostra de grande valia no que tange os métodos de organização de acervos de qualquer espécie documental, na medida em que orienta no sentido de organizar e sistematizar de forma correta os acervos.

O arquivo do Maestro Chiquito é composto por um rico acervo, localizado nas dependências de sua residência, necessitando de uma organização arquivística, em um primeiro momento para o próprio uso do Maestro e posteriormente para ser disponibilizado para os usuários que tenham interesse no referido acervo. Vale ressaltar também a importância do reconhecimento do trabalho que o Maestro vem desenvolvendo na música nordestina, ora na formação intelectual e musical de diversos músicos renomados, ora por suas composições e arranjos, que na maioria das vezes com os ritmos vibrantes do nosso nordeste, como: caboclinho paraibano, ciranda, frevo, baião, xote, xaxado, côco, maracatu, remetendo o engrandecimento da cultura musical do Estado da Paraíba.

Diante desse contexto indagamos: Como disponibilizar a documentação do Arquivo do Maestro Chiquito de forma organizada para ele próprio e posteriormente para a sociedade em geral?

O desafio dessa pesquisa versa sobre o tratamento adequado para a organização e apresentação dos elementos que apontem para a construção de um catálogo para o Acervo Musical do Maestro Chiquito, composto em sua maioria por partituras musicais, explicitando a quantidade de músicas, ritmos, proveniência dos documentos, espécie documental, forma, localização no arquivo, entre outras informações pertinentes para recuperação das informações. Assim, nosso objetivo geral é: Selecionar elementos para construção do catálogo do arquivo musicográfico Maestro Chiquito e como Específicos: Descrever a obra musical e a vida do Maestro Chiquito; Identificar as tipologias existentes no arquivo musicográfico Maestro Chiquito; Averiguar o método de organização do acervo estudado.

Para uma melhor disposição do trabalho, o organizamos da seguinte forma: O tópico 1: Introdução; o 2 discorreu-se sobre a Sintonia do Arquivo com a Música; no 3 descreveu-se sobre um pouco da vida do Maestro; o 4 retratou-se acerca do Arquivo do Maestro Chiquito; no tópico 5 descreveu-se os Procedimentos Metodológico e a proposta do Catálogo do Maestro Chiquito; finalizando com o tópico 6, referente as Considerações finais.

2 A SINTONIA DO ARQUIVO COM A MÚSICA

Desde a pré-história com a atitude dos homens de registrar seu cotidiano no interior das suas grutas e cavernas, em forma de desenhos e pinturas, notamos que esses registros ao narrarem costumes e cultura de um povo, são informações pertinentes que se caracteriza um documento, e por fim por comprovar a existência de humanos nessa época, essas artes rupestres caracterizam um arquivo.

Na idade contemporânea ocorre uma espécie de “explosão informacional”, devido principalmente ao surgimento de novas tecnologias. E naturalmente a sociedade percebeu que a Arquivologia seria a área capaz de gerir esses documentos , organizando, preservando e disseminando as informações. Atualmente, em parceria com as tecnologias, a Arquivística também vem se aperfeiçoando, fazendo uso das TICs, como podemos citar o Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED).

Assim como a arquivística, a música também tem registros desde a pré-história, onde estudiosos afirmam que nas suas pinturas rupestres apresentam danças, músicos com instrumentos, entre outros resquícios comprobatórios da existência da música desde sempre.

Nesse contexto, a música ao ser reproduzida demonstra os valores e costumes de um povo, é um registro de memória e uma potencial fonte de pesquisa. O principal documento da música se chama partitura e como todo documento, necessita de locais apropriados para que sejam guardados, organizados e conservados de maneira correta. Mas, são considerados arquivos especiais, por terem características únicas, no qual necessita de um olhar mais específico, para a conservação e preservação do seu conteúdo.

De acordo com Paes (2008, p. 22), podemos definir Arquivos Especiais como:

Aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes tipos de suportes e que por esta razão merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação.

2.1 ARQUIVO

Em pleno século XXI vivemos em uma sociedade cada vez mais atenta aos novos conhecimentos, em especial devido à globalização e as tecnologias. Com isso, a produção de documentos intensificou sobremaneira, e à procura por informação se torna cada vez mais intensa, configurando a sociedade da informação. Por isso, a importância de organizar os documentos de forma correta de acordo com as normas arquivistas, com a capacidade de analisar, avaliar, organizar e disseminar os itens documentais. Nesse contexto se faz necessário à definição de Arquivo.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística o define como, “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (ESTEVÃO, 2005, p. 27).

Compreende-se que, documento é todo registro de informações que independe do seu suporte ou origem e que na maioria deles relata fatos ou comprova algo, e informação seria todo dado recebido de forma compreensível. Assim, posso afirmar que partitura musical pode ser considerada um documento.

No Brasil, a profissão de Arquivista foi instituída pela Lei Federal nº 6.546, de 4 de julho de 1978 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 82.590, de 6 de novembro de 1978. O arquivista é um profissional de nível superior, com formação em Arquivologia que em sua maioria trabalham em instituições públicas ou privadas, centros de documentação, arquivos privados ou públicos, instituições culturais, entre outros.

O mercado de trabalho para o profissional de arquivo, os arquivistas, ainda é pequeno, porém muito promissor, principalmente nas grandes cidades. Cada vez mais está ocorrendo concursos tanto no âmbito estadual, como no âmbito federal, e as empresas privadas aos poucos estão conhecendo e reconhecendo a importância de um profissional da área nas suas instalações. Não são muitos os arquivistas em atividade, mas o número de formandos que ingressam anualmente no mercado vem crescendo, e com isso esperamos ganhar mais notoriedade.

2.2 ARQUIVO MUSICOGRÁFICO

Arquivos Musicográfico e/ou Arquivo de Música, se encaixa no tipo de arquivos especializados, por se tratar de algo específico. Podemos encontrar arquivos de música detidos por orquestras, bandas de música, fanfarras, escolas de música, conservatórios, arquivos pessoais de músicos, museus, entre outros. O Arquivo Especializado com base no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, trata-se do “acervo que possui uma ou mais características comuns, como natureza, função ou atividade da entidade produtiva, tipo, conteúdo, suporte ou data dos documentos, entre outros” (ESTEVÃO, 2005, p.30).

O principal documento dos arquivos de música é a partitura musical, que em grande parte é manuscritos, mas há uma esperança quanto à diminuição de massa documental, pois hoje em dia já existem programas de software que possibilita a criar as partituras já em modo digital, e muitos maestros e compositores já utilizam dessa tecnologia, inclusive o Maestro Chiquito.

Em relação ao documento de música, podemos defini-lo como “qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa” (BELLOTO, 1991, p.14). Ainda definindo documento podemos associá-lo como “livro, artigo [...], a tela, a escultura, [...] o filme, o disco, a fita magnética [...], enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana” (BELLOTTO, 1991, p. 14).

No quadro a seguir, demonstramos alguns termos de Arquivologia fazendo uma relação à área da música, como diretrizes para a construção do catálogo proposto.

Quadro 1 - Quadro analógico dos termos arquivísticos e musicais

	Definição Técnica	Exemplos	Arquivo Musical
Suporte	“ Material sobre o qual as informações são registradas ”	fita Magnética, filme de Nitrato, papel.	Papel, cd, pendrive
Forma	“Estágio de preparação e de transmissão de documentos”	Original, cópia, minuta, rascunho.	Original manuscrita ou editada, cópia manuscrita ou xerox, rascunho (utilizado para a primeira audição).
Formato	“Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo	Caderno, cartaz, diapositivo, folha, livro, mapa, planta,	Grade Musical (onde se encontra a escrita de todos os instrumentos

	que foi confeccionado``.	rolo de filme.	dispostos no arranjo), Guia de acompanhamento (onde se encontra um resumo da escrita de alguns instrumentos dispostos no arranjo).
Gênero	``Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo``	Documentação audiovisual, Documentação fonográfica, Documentação iconográfica, Documentação textual.	Documentação audiovisual, Documentação fonográfica, Documentação textual.
Espécie	``Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas``	Boletim, certidão, declaração, relatório.	Partitura para clarinete, Partitura para percussão.
Tipo	``Configuração que assume uma espécie documental de acordo com a atividade que a gerou``	Boletim de ocorrência, boletim de frequência e rendimento escolar, certidão de nascimento, certidão de óbito, declaração de bens, declaração de imposto de renda...	Partitura para 1º clarinete Partitura para 2º clarinete Partitura para 1º trompete Partitura para 2º trompete

Fonte: Lima (2014, p.23).

Os Arquivos Musicográficos em sua maioria são organizados pelos próprios músicos, pois teoricamente são os mais aptos para isso, mas nem sempre conseguem manter um padrão para que outros usuários tenham acesso com facilidade, ou não preservam de forma correta, por isso acho de muita valia a interdisciplinaridade entre arquivo e música, o que poderíamos chamar de arquivística musical, pois uma ciência completa a outra em busca de uma melhor gestão documental nos arquivos de música.

Destacamos a proposta de definição da Arquivística Musical como sendo “campo de conhecimento que alia conceitos e técnicas da arquivologia tradicional às necessidades específicas para o tratamento de acervos ligados à música” (COTTA, 2006, p.15).

As necessidades de informação, contudo, são sempre crescentes, e as fontes de pesquisa, escassas. É fundamental que os manuscritos musicais e registros sonoros de qualquer período, sejam tratados com precisão e sob a normatização técnica e à legislação arquivística específica.

3 CONHECENDO O MAESTRO CHIQUITO

De acordo com Silva (2012), Francisco Fernandes Filho, Chiquito, como é conhecido, nasceu em 30 de setembro de 1953 e é natural de Santa Luzia, localizada na zona fisiográfica do Sertão do Seridó, na porção central do Estado da Paraíba. Aos nove anos de idade, Maestro Chiquito já demonstrava desenvoltura tocando com o instrumento zabumba-melê nos forrós dos sítios, onde ainda criança já havia formado grupos musicais com as crianças da sua rua, como: orquestra de latas, ala-ursa, grupos de teatro, charangas, escolas de samba e blocos carnavalescos. Foi na Banda de música Duarte Machado que o Maestro Chiquito começou a solfejar as primeiras lições musicais com o maestro Ernani Pessoa, passando a integrar a mesma como trombonista, e mais tarde como trompetista.

Maestro Chiquito veio morar em João Pessoa no início dos anos 1980, tornando-se aluno do curso de extensão do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba. Em 1981, ingressa no curso de Bacharelado em Música com habilitação em Trompete pela UFPB e logo após passou no concurso para trompetista titular da Orquestra Sinfônica da Paraíba.

Em 1984, juntamente com outros músicos alunos do Departamento de Música da UFPB, O Maestro cria a Orquestra Metalúrgica Filipéia. O intuito principal da criação da Orquestra era de fazer um trabalho de música popular no Departamento de Música, já que na grade curricular do curso de música até hoje é estudado em sua maioria música erudita. E com pouco tempo os elogios começaram a aparecer, e além de shows instrumentais a orquestra também passou a tocar bailes, onde tocavam nas principais festas da região, o que resultou na gravação de um disco em vinil intitulado “Metalurgiarte”, gravado no Studio Somax de Recife -PE, em 1992, e em 1999 veio o primeiro cd gravado no SG Studio Digital, em João Pessoa – PB, e que devido a qualidade da orquestra surgiram diversos convites para participar de festivais pelo país e no exterior. A formação da orquestra é de uma clássica big-band: 04 trompetes, 04 trombones, 05 saxofones, bateria, percussão, guitarra, baixo e teclado.

Atualmente a orquestra se encontra em stand by, e o Maestro continua fazendo seus arranjos para diversos artistas do cenário musical nacional, como também atuando como produtor musical, segue como trompetista da Orquestra Sinfônica da Paraíba e como Coordenador do Côro Sinfônico da Paraíba.

Figura 1 - Maestro Chiquito com a Banda de Música Duarte Machado de Santa Luzia



Fonte: Acervo Pessoal do Maestro, 2005.

Figura 2 - com Chico César e Giulian Cabral em estúdio de gravação em João Pessoa



Fonte: Acervo Pessoal do Maestro, 2005.

Figura 3 - Projeto Malagueta que percorreu várias cidades do Brasil



Figura 4 - Ensaio da Orquestra Sinfônica da Paraíba



Figura 5 - Orquestra Metalúrgica Filipéia



Fonte: Acervo pessoal do Maestro, 1998.

Principais artistas que o Maestro Chiquito trabalhou como músico, arranjador ou produtor musical: Sivuca, Chico Cesar, Cátia de França, Flávio José, Pinto do Acordeon, Clá Brasil, Livardo Alves, Jp Sax, Quarteto de Trombones da PB, Grupo Oitavando, Ladjá Betânia, Flávio Leandro, Banda Magníficos, Maciel Melo, Sergio Tulio, Folia de Rua, Orquestra Sanfônica do Cariri, Orquestra Toque de Vida, Jessé Gel, Gustavo Moura, entre outros.

4 CONHECENDO O ARQUIVO MUSICOGRÁFICO MAESTRO CHIQUITO

O arquivo é localizado na própria residência do Maestro Chiquito, na parte do quintal onde foi construída uma casa com três cômodos, duas salas e um banheiro, onde na primeira sala funciona como um escritório, que é o ambiente onde o Maestro faz seus arranjos e composições e recebe seus clientes, na segunda sala funciona o arquivo propriamente dito, onde possuem um acervo rico de partituras musicais, arranjos esses que marcam a história de vida do Maestro e ficará para a posteridade, onde com certeza continuaremos a ver orquestras, bandas e artistas em geral interpretando seus arranjos e composições, deste modo preservando a sua memória. O arquivo até hoje sempre foi organizado pelo próprio Maestro, que por sinal era muito cuidadoso com os documentos. Observamos o uso predominante de pastas de polionda. O acervo documental é basicamente composto por arquivos permanentes. O devido cuidado com a massa documental permite a preservação desses dados que são registros de todas as atividades existentes. O conteúdo desses arquivos é preservado para que no futuro seja possível o resgate de um histórico, dentre outras possibilidades, de referência da evolução de sua trajetória. A seguir fotografias ilustrando o referido acervo:

Figura 6 - 1º Estante



Figura 7 - 2º Estante



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Figura 8 - 3º Estante**Figura 9 - 4º Estante**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Figura 10 - Visão Panorâmica

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Na primeira sala contém: 01 mesa de madeira de 0,74cm de altura por 0,92cm de largura, 01 rack de madeira de 0,70cm de altura por 0,80 de largura e 01 computador completo. Na segunda sala, contém 05 estantes de aço de 1,97cm de altura por 0,92cm de largura, 02 mesas de madeira de 0,74 cm de altura por 0,92 cm de largura, 03 cadeiras e 01 computador. Na segunda sala onde funciona o arquivo contém: 05 estantes de aço de 1,97cm de altura por 0,92cm de largura, 01 baú de madeira de 0,70cm de altura por 0,80cm de largura.

Diante do exposto se faz necessário a construção de um Catálogo completo recorrendo a um mapeamento do arquivo, realizando assim a descrição detalhada de cada documento, com o intuito de otimizar a busca da documentação, com base nos conceitos e técnicas arquivísticas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos, ou seja, a metodologia da pesquisa refere-se ao caminho trilhado para chegar aos objetivos do nosso estudo que recai nas etapas descritas de forma separadas nos subcapítulos.

5.1 DESCRIÇÕES DA PESQUISA

Direcionada para a construção de um instrumento de pesquisa para o arquivo musical e pessoal de Francisco Fernandes Filho, conhecido como Maestro Chiquito, contemplando com seus personagens e eventos a importância dele para a música na Paraíba.

Resumidamente encontra-se neste arquivo: partituras de música (arranjos, composições) discos vinis, cd's, entre outros documentos, porém, na pesquisa só iremos trabalhar com as partituras.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, fotografias e uma conversa informal. Além da revisão bibliográfica que envolve também pesquisas via internet, tendo assim um caráter exploratório com o uso da abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (1994, p.82), “preocupa-se com a compreensão interpretativa da ação social”, lida assim com interpretações das realidades sociais, buscando uma interdisciplinaridade entre a Música e a Arquivologia.

Resultando na implantação de um catálogo para o arquivo, pelo qual foi pensado como um instrumento prático para o uso cotidiano na gestão de documentos dos acervos musicais. Tem-se a perspectiva de proporcionar ao Maestro um arquivo organizado nos padrões, conceitos e técnicas arquivísticas, servindo de referência e orientação na recuperação da informação do arquivo musical, facilitando a busca para os usuários. Espera-se com isso que todo o processo visto e analisado sobre o acervo musical e história de vida do Maestro Chiquito, sirvam de referência e inspiração para outros arquivos musicais e também para os profissionais da música.

Todos que lidamos com arquivos, sentimos falta de literatura atualizada sobre a gestão arquivística, mais ainda quando nos deparamos com arquivos específicos e/ou especializados, como o arquivo musical do Maestro Chiquito. Neste sentido,

consideramos extremamente necessária a discussão coletiva e o estabelecimento de políticas para o tratamento de arquivos musicais no Brasil.

Alguns dos processos técnicos que o arquivista programa é fundamental para garantir uma destinação adequada aos documentos, assim como uma maior racionalidade no seu processamento desde a fase corrente. Esse desafio de falar sobre arquivo musical, se deu por ter o privilégio de além de ser graduando em Arquivologia, também tenho experiência com a música, onde há 15 atuo no cenário paraibano, como músico percussionista, onde tive oportunidade de trabalhar com diversos gêneros, como: orquestras sinfônicas, big-bands, bandas de baile, bandas-show, grupos musicais, onde todos ou a maioria trabalham com partituras de musica, diante disso detectei dificuldades no que se dá no manuseio e organização dos próprios profissionais músicos.

5.2 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Aqui iremos tratar com um Arquivo Especializado, mas precisamente, um arquivo musical. Neste tipo de arquivo detectamos algumas particularidades, mas no geral se encontram as mesmas dificuldades dos arquivos administrativos no que diz respeito á gestão de documentos. Na perspectiva da arquivologia, a Gestão de documentos é o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, tramitação uso, avaliação e arquivamento de documentos em documentos fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente. (ESTEVÃO, 2005, p. 100).

Quando se trabalha com arquivos especializados é totalmente diferente da função administrativa que geralmente estamos habituados. Naturalmente necessita de um conhecimento específico ou no mínimo um conhecimento prévio sobre o tal, para que haja uma avaliação, classificação e descrição mais eficiente. Por fim, diagnosticamos o ponto culminante da problematização desta pesquisa que se dá no fato de a produção científica ainda seja um pouco escassa, o que negativamente não temos uma visão mais ampla do assunto, mas positivamente nos aguça perspectiva da pesquisa de forma minuciosa sobre o documento da área da música.

5.3 COLETA DE DADOS

No que diz respeito aos instrumentos de coleta e técnicas abordados, trabalhamos com a observação com o intuito de uma aproximação com o objeto de estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2008), as técnicas de pesquisa é um conjunto de processos de que serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou norma, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.

A observação é uma técnica de coleta de informação bastante presente nessas pesquisas. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Para registrar as observações, com o objetivo de analisá-las posteriormente, o pesquisador normalmente utiliza os seguintes instrumentos de coleta de informação: bloco de notas e canetas para anotações, fichas de registro, câmera fotográfica e filmadora.

Foi realizada uma conversa informal com o Maestro, sobre a sua perspectiva sobre este estudo.

5.4 ANÁLISE DE DADOS

Através dessa conversa informal com o Maestro Chiquito, foi levantado um questionamento sobre os principais benefícios que a implantação do catálogo iria trazer para o seu arquivo. Foi obtido um respaldo positivo pelo Maestro, que viria a ter um controle maior dos documentos, além da preservação da sua obra

Nesta análise visamos observar a relevância do uso adequado das ferramentas, atribuições, e experiências necessárias para o fazer arquivístico. De acordo com a concordância e compreensão do Maestro, sugerimos o Catálogo a seguir:

5.5 PROPOSTA DO CATÁLOGO DO ACERVO DO MAESTRO CHIQUITO

Após a avaliação do local onde está disposto o acervo do Maestro Chiquito, foi possível detectar algumas problemáticas que precisam ser resolvidas, tais como: o calor, umidade e a poeira que contribuem significativamente para a deterioração dos documentos, mesmo observando que o maestro tem cuidado bem dos documentos, como por exemplo: arquiva os documentos dentro em pastas de polionda, todas devidamente etiquetadas, não faz o uso de cliques, nem grampos metálicos, nem fitas adesivas, o que é o correto para preservação do documento, entretanto, como ressaltado o local precisa de melhorias.

O acervo compõe 75 pastas, divididos por tipos como, por exemplo: Quinteto de Metais, Quarteto de Trombones, Carnaval, Bandas de Música, entre outros. Contendo por média 1.500 partituras musicais (cada partitura musical corresponde a um arranjo de uma música). Mediante a essas observações e, devido a quantidade de partituras existentes no acervo do Maestro e acima de tudo, pensando em uma melhor adequação desses documentos, em um primeiro momento foi feito um recorte da quantidade de partituras, onde trabalhamos com 40 unidades retiradas das pastas de Orquestras de Baile nas quais destacamos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Partituras retiradas das pastas de Orquestras de Baile

01 - SERENATAS	21 - TEM QUE SER PRA SER
02 - SUMMERTIME	22 - CONFIDÊNCIAS
03 - EMOÇÕES	23 - PARAÍBA
04 - EU SEI QUE VOU TE AMAR	24 - NEW YORK NEW YORK
05 - SELEÇÃO DE RUMBAS	25 - GUANTANAMERA
06 - EL MANISERO	26 - POBRE MENINA
07 - CUBANACAN	27 - CÉST SI BOM
08 - MENINA DO LIDO	28 - MAMBO EM ESPAÑA
09 - CARIOCA	29 - TEMPERO LATINO
10 - AY, COSITA LINDA	30 - PAN-AMERICANA
11 - FREE XOTE	31 - K- XOTE
12 - ANA MARIA	32 - GARÇOM
13 - FRUTIFICANDO	33 - BANHO DE LUA/ FILME TRISTE
14 - ANOS DOURADOS	34 - GAVIÃO CALÇUDO
15 - POUT-PORRI ADILSON RAMOS	35 - RIO ANTIGO
16 - MEU SUBLIME TORRÃO	36 - GOSTO QUE ME ENROSCO
17 - FLOR DE LIS	37 - JURA

18 – ISSO AQUI O QUE É	38 - TRIBUTO A RAY CONNIF
19 - AQUARELA DO BRASIL	39 - COLEÇÃO DE VALSAS
20 - SELEÇÃO DE FORRÓS	40 - SUCESSOS DO REI

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Após realização da listagem das partituras, a proposta sugerida para o catálogo do Arquivo Musical do Maestro Chiquito recai primeiramente em uma organização onde foi possível sua localização através da identificação completa do que constituiu o arquivo, nesse caso: Nº, Título da Obra, Compositor(es), Arranjador, Data do Arranjo, Quantidade de Partituras, Descrição das Partituras, Formação, Forma, Ritmo e Localização. Quanto as informações contidas nas tabelas apresentadas, foram organizadas conforme quadro a seguir:

Quadro 3 – Identificação que constitui cada documento

Nº	Corresponde a numeração de cada música
Título da Obra	Descrição do título da obra
Compositor(es)	Autor(es) da obra
Arranjador	Quem fez o arranjo musical da obra
Data do Arranjo	Data da produção do arranjo
Quantidade de Partituras	Número de laudas por tema
Descrição das Partituras	Para quais instrumentos específicos foi escrito o arranjo (exemplo: trompete, trombone e sax)
Formação	para que formação foi escrita (exemplo: big-band, quarteto de sax, banda de música, etc)
Forma	Como se dispões o documento (exemplo: manuscrito original, cópia digital, etc)
Ritmo	Em qual ritmo foi escrito o arranjo musical (exemplo: baião, valsa, funk etc)
Localização	Onde o documento se encontra fisicamente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para uma melhor disposição de como foi elaborado o catálogo, primeiramente foi criado uma tabela no *Word* preenchendo os dados da descrição, em seguida foi feito o *print* da imagem e colocadas no *Paint*, foi recortado para preservar apenas o elemento tabela, salvando em seguida em formato jpeg inserindo em seguida novamente no *Word* e para finalizar o documento foi girado em 90º graus à esquerda. Para um melhor entendimento e visualização, colocamos os quadros com parte do catálogo:

Abaixo apresentamos a proposta do catálogo do Arquivo Musical do Maestro Chiquito:

Nº	TITULO DA OBRA	COMPOSITOR(ES)	ARRANJADOR	DATA DO ARRANJO	QUANTIDADE DE PARTITURAS	DESCRIÇÃO DAS PARTITURAS	FORMAÇÃO	FORMA	RITMO	LOCALIZAÇÃO
01	SERENATAS I- MOONLIGHT II- BURKE GARNE III- H. ARLEW/ SERENADE T. KOEHLER IV- MISTY V- STORMY WEATHER	I- GLENN MILLER/PARISH II- BURKE GARNE III- H. ARLEW/ T. KOEHLER	Maestro Chiquito	21/12/2004	17	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	FOX	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
02	SUMMERTIME	HEYWOOD/ GERSHWIN	Maestro Chiquito	21/10/1995	17	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	FOX	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
03	EMOÇÕES	ROBERTO CARLOS/ ERASMO CARLOS	Maestro Chiquito	02/08/2000	17	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	FOX	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
04	EU SEI QUE VOU TE AMAR	TOM JOBIM/ VINICIUS DE MORAES	Maestro Chiquito	16/08/1992	17	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	FOX	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
05	SELEÇÃO DE RUMBAS – I –	I- I.MILLES/ D. ELLINGTON/ J. TIZOL	Maestro Chiquito	11/08/1995	18	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto,	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	RUMBA	2º prateleira 3º estante PASTA:

	CARAVAN II - PARA VIGO ME VOY III - SIBONEY	II- ERNESTO LECUONA III- ERNESTO LECUONA				4º tenor e 5º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão				BAILE 00-20
06	EL MANISERO	MOISES SIMONS	Maestro Chiquito	11/12/1993	16	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	RUMBA	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
07	CUBANACAN	MOISES SIMONS	Maestro Chiquito	04/06/1993	16	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	RUMBA	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
08	MENINA DO LIDO	GERALDO AZEVEDO/ CARLOS FERNANDO	Maestro Chiquito	28/11/1989	16	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	RUMBA	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
09	CARIOCA	G. KARIN/ E. ELISEU/ V. YOUJANS	Maestro Chiquito	02/01/1989	16	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	RUMBA	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20
10	AY, COSTA LINDA	PANCHO GALAN	Maestro Chiquito	06/01/2001	16	1º, 2º, 3º e 4º trompetes 1º, 2º, 3º e 4º trombones 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º sax alto, 4º tenor e 5º sax- barítono	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	RUMBA	2º prateleira 3º estante PASTA: BAILE 00-20

11	- FREE XOTE I - RIACHO DO NAVIO II - RESPEITA JANUÁRIO III - NO MEU PÉ DE SERRA, IV - NUMA SALA DE REBOCO	I- LUIZ GONZAGA /ZE DANTAS II- L.GONZAGA /H.TEIXEIRA III- L. GONZAGA /H.TEIXEIRA IV- LUIZ GONZAGA /ZE MARCOLINO	Maestro Chiquito	25/08/1997	16	Guitarra Baixo Teclado 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	XOTE	2.º praieira 3.º estante PASTA: BAILE 00-20
12	- ANA MARIA	JANDUHY FINIZOLA	Maestro Chiquito	01/04/2002	16	1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	XOTE	2.º praieira 3.º estante PASTA: BAILE 21-40
13	FRUTIFICANDO	FLAVIO LEANDRO	Maestro Chiquito	13/04/2007	08	1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	XOTE	2.º praieira 3.º estante PASTA: BAILE 21-40
14	ANOS DOURADOS	TOM JOBIM /CHICO BUARQUE	Maestro Chiquito	18/09/1993	16	1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BOLER O	2.º praieira 3.º estante PASTA: BAILE 21-40
15	- POUT-PORRI ADILSON RAMOS - I	I- A. RAMOSA, LEANDRO II- A. RAMOS /ALEANDRO III- JORGE SMIERA	Maestro Chiquito	05/07/1996	16	1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BOLER O	2.º praieira 3.º estante PASTA: BAILE 21-40

20	SELEÇÃO DE FORROS I - KALU II - JARDIM DO AMOR III - AMOR COM CAFÉ IV - BALAO DE PAIXÃO	I - HUMBERTO TEIXEIRA II - LINDU ANTONIO CEARÁ III - CECÉU IV - CECÉU	Maestro Chiquito	03/05/1997	16	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BAUO	2. ^o parteira 3. ^o assina PASTA BAILE 41-60
21	TEM QUE SER PRA SER	PINTO DO ACORDEON	Maestro Chiquito	12/04/2007	16	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BAUO	2. ^o parteira 3. ^o assina PASTA BAILE 41-60
22	CONFIDENCIA S	JORGE DE ALTNHO PETRUCIO ANORIM	Maestro Chiquito	08/05/2007	16	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BAUO	2. ^o parteira 3. ^o assina PASTA BAILE 41-60
23	--PARAIBA	LUIZ GONZAGA/HUMBERTO TEIXEIRA	Maestro Chiquito	08/04/2007	16	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Guitarra Baixo Teclado Percussão	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BAUO	2. ^o parteira 3. ^o assina PASTA BAILE 41-60

24	NEW YORK NEW YORK	JOHN KANDER /FRED EBB	Maestro Chiquito	13/09/1993		1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trompetas 1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trombones 1 ^o sax alto, 2 ^o sax tenor, 3 ^o sax alto, 4 ^o tenor e 5 ^o sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão	SIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	FOX	2 ^o grabeira 3 ^o estante PASTA BAILE 41-60
25	GUANTANAMERA	JOSETO F.J HECTOR A.J JOSE M.J JUAN O.A	Maestro Chiquito	09/01/2001	17	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trompetas 1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trombones 1 ^o sax alto, 2 ^o sax tenor, 3 ^o sax alto, 4 ^o tenor e 5 ^o sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado	SIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MAIIBO	2 ^o grabeira 3 ^o estante PASTA BAILE 41-60
26	POBRE MENINA	BERT RUSSEL/ WES FARRELL/ GILENO	Maestro Chiquito	05/09/2003	09	1 ^o sax alto, 2 ^o sax tenor, 3 ^o sax alto, 4 ^o tenor e 5 ^o sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	SIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	ROCK 70	2 ^o grabeira 3 ^o estante PASTA BAILE 41-60
27	C'EST SI BOM	HENRI BETTI	Maestro Chiquito	28/04/1998	18	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trompetas 1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trombones 1 ^o sax alto, 2 ^o sax tenor, 3 ^o sax alto, 4 ^o tenor e 5 ^o sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão	SIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MAIIBO	2 ^o grabeira 3 ^o estante PASTA BAILE 41-60
28	MAMBO EN ESPAÑA	RAMON MARQUES	Maestro Chiquito	09/04/2001	18	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trompetas 1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o trombones 1 ^o sax alto, 2 ^o sax tenor, 3 ^o sax alto, 4 ^o tenor e 5 ^o sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão	SIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MAIIBO	2 ^o grabeira 3 ^o estante PASTA BAILE 41-60

29	TEMPERO LATINO	MICHAEL SULLIVAN/ PAULO MASSADAS	Maestro Chiquito	31/05/1993	18	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MANIBO	2. ^o praieira 3. ^o estante PASTA BAILE 41-60
30	PAN-AMERICANA	BETÃO AGUIAR /ARI MORAES /FEFÉ GURMAN	Maestro Chiquito	19/12/2003	18	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	AXÉ	2. ^o praieira 3. ^o estante PASTA BAILE 41-60
31	K-XOTE I – BATE CORAÇÃO II – CINTURA FINA III – POR DEBAIXO DOS PAVOS IV – O NENÉM V – EU ME LEMBRO	I- CECEU II- LUIZ GONZAGA /ZE DANITAS III- CECEU IV- CECEU V- DOMINGUINHOS /ANASTÁCIA	Maestro Chiquito	17/09/2000	16	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	XOTE	2. ^o praieira 3. ^o estante PASTA BAILE 61-80
32	GARÇOM	REGINALDO ROSSI	Maestro Chiquito	13/11/1999	16	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BREGA	2. ^o praieira 3. ^o estante PASTA BAILE 61-80
33	BANHO DE LUÁ/ FILME TRISTE	P. DE FILIPE/ F. MIGLIACCI/ J.D.LOUDERMILK	Maestro Chiquito	11/08/2000	16	1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trompetas 1. ^o , 2. ^o , 3. ^o e 4. ^o trombones 1. ^o sax alto, 2. ^o sax tenor, 3. ^o sax alto, 4. ^o tenor e 5. ^o sax- barítono Guitarra Baixo	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	ROCK ANOS 60	2. ^o praieira 3. ^o estante PASTA BAILE 61-80

34	GAMBO CALÇUDO	ALFREDO DA ROCHA VIANA JR/ ERNESTO DOS SANTOS/ CICERO DE ALMEIDA	Maestro Chiquito	02/04/1998	18	Teclado 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MAXIXE	2.ª prateira 3.ª estante PASTA: BAILE 81-80
35	RIO ANTIGO	ALTAMIRO CARRILHO	Maestro Chiquito	17/09/1994	18	1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado Percussão	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MAXIXE	2.ª prateira 3.ª estante PASTA: BAILE 81-100
36	GOSTO QUE ME ENROSCO	SINHÓ	Maestro Chiquito	11/05/1968	16	1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MAXIXE	2.ª prateira 3.ª estante PASTA: BAILE 81-100
37	- JURA	SINHÓ	Maestro Chiquito	17/11/1994	16	1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	MAXIXE	2.ª prateira 3.ª estante Excelsa: BAILE 81-100
38	TRIBUTA RAY CONNIF I - BESAME MUCHO II - LA MER III - AQUELES	I- CONSUELO VELASQUEZ II- CHARLES TRENET III- AGOSTINHO DOS S. IV- PEREZ PRADO V- ROBERT W/GEORGE F.)	Maestro Chiquito	26/05/2008	18	1.º, 2.º, 3.º e 4.º trompetas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trombones 1.º sax alto, 2.º sax tenor, 3.º sax alto, 4.º tenor e 5.º sax- barítono Bateria Guitarra Baixo Teclado	BIG-BAND	MANUSCRITO ORIGINAL	BOLERO	2.ª prateira 3.ª estante PASTA: BAILE 81-100

Desse modo, foi percebida a real necessidade de organização do acervo proporcionando assim uma facilitação ao seu acesso e proporcionando uma localização precisa desses materiais.

Em um segundo momento, compactuamos da ideia em passar todo o arquivo para o ICA-AtoM, de forma que o acervo possa ser vislumbrado em rede.

O ICA-AtoM por sua vez trata-se de um Software Livre de descrição arquivística que permite o acesso via internet que, de acordo com Hedlund e Flores (2014, p. 24),

Possui uma gama de recursos técnicos que flexibilizam e facilitam a atividade de descrição arquivística; auxilia na preservação dos documentos originais e na difusão de informações sobre o acervo, ao providenciar o acesso à documentação por meio de representantes digitais, permitindo assim um alcance global através de sua interface multilíngue na internet.

Diante desta definição, podemos compreender que o objetivo desse Software visa facilitar às instituições arquivísticas difundirem seus acervos através da internet e providenciar o acesso à documentação armazenada, de uma forma livre e gratuita, e apresenta suportes a vários idiomas e se destina a auxiliar as atividades de descrição arquivística, preservando o elo entre usuário e arquivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a literatura utilizada para a realização da pesquisa, foi possível observar que os arquivos de música em sua maioria ao que tange sua organização, não é desenvolvida sob técnicas arquivísticas, e sim pelos próprios detentores dos acervos, como é o caso do Arquivo Musicográfico Maestro Chiquito. Os Arquivos musicográficos como foi citado no decorrer do trabalho, são arquivos especializados e precisam de uma gestão documental específica que atenda a necessidade organizacional da documentação, utilizando a proposta de implantação de um catálogo como ponta-pé inicial para uma posterior organização geral, mais específica para o arquivo do Maestro Chiquito.

É salutar destacar que este trabalho terá continuidade, aprimorando o catálogo, assim como o local de instalação do arquivo precisa ser repensado, de forma que se crie condições de mais acessibilidade aos usuários, proporcionando

um ambiente mais adequado, com o objetivo da disseminação do acervo do arquivo do Maestro.

Outra sugestão interessante é: ao finalizar da organização do acervo nos padrões arquivísticos, seja digitalizada toda a documentação e disponibilizada na web, para isso usaremos o software ICA-AtoM (acrônimo pela International Council Archives – Access to memory), que será de grande valia utilizado como ferramenta de auxílio para a descrição arquivística do acervo Musical do Maestro Chiquito, proporcionando assim o acesso via internet, colaborando para uma disseminação mais rápida e global do acervo em tela.

Conclui-se que as diretrizes apresentadas e o uso adequado, tanto do catálogo quando do ICA-AtoM, pode facilitar as atividades na organização do acervo, como também na agilidade e rapidez da disseminação da informação, o que nos fez entender a importância da continuidade da pesquisa.

REFERENCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A Queiroz, 1991.

BRASIL. **Decreto Federal nº 82.590, de 6 de novembro de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D82590.htm> Acessado em: 28 mai. 2016.

_____. **Lei Federal nº 6.546, de 4 de julho de 1978**. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm> Acessado em: 28 mai. 2016.

COTTA, A. G.; BLANCO, P. S. **Arquivologia e Patrimônio Musical**. Salvador: EDUFBA, 2006.

ESTEVÃO, S. N. M. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

HEDLUND, Dhion C.; FLORES, Daniel. Análise e Aplicação do Software Livre ICA-AtoM como Ferramenta para Descrição e Acesso às Informações do Patrimônio Documental e Histórico do Município de Santa Maria-RS. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 24-41, jan./jun., 2014. Disponível em: <

file:///C:/Users/Vanessa/Downloads/63-274-1-PB.pdf> Acesso em: 26 jul. 2016.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica: técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, E. DA SILVA. **Da partitura a propositura: A construção do catálogo para o arquivo musical da Banda de Música 5 de agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB**. João Pessoa, 2014.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

SATUYO BLANCO, Pablo. Considerações e modelos para uma ação musicológica consistente na Paraíba. **CLAVES – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB**. João Pessoa. ° 6 – Nov. 2008. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/claves>. Acesso em: 05 maio 2016

_____ Dos acervos de música em Maragogipe (BA) ao “Guia para localização de acervos não institucionais de música”. In: VI Encontro de Musicologia Histórica, 2004, Juiz de Fora - MG. VI Encontro de Musicologia Histórica. Perspectivas metodológicas no estudo do patrimônio arquivístico-musical brasileiro. Anais. Juiz de Fora (MG): Centro Cultural ProMúsica, 2004e, p. 231-247.

SILVA, Gilvandro Pereira da. **Inventiva nº1 para Trombone Solo Francisco Fernandes Filho (chiquito)**: estudo estilístico e interpretativo. João Pessoa, 2012.